**SÚMULA DA 10ª REUNIÃO ORDINÁRIA CEF-CAU/SC**

DATA	22/10/2018	HORÁRIO	08:30h – 17:00h
LOCAL	Sede CAU/SC		
ASSESSORIA	Melina Valença Marcondes Fernando de Oliveira Volkmer		

Verificação de Quórum

Membros presentes		Horário chegada	Horário saída
Jaqueline Andrade	Coordenadora		
Gabriela Moraes Pereira	Coordenadora Adjunta		
Diego Daniel	Membro suplente		

CONVIDADOS

Andrea Vilella Arruda – Coordenadora da CEF/BR
Claudio Fischer - Coordenador da CEF/RS
Rodrigo Spinelli - Coordenador Adjunto da CEF/RS
Paulo Ricardo Bregatto – Membro da CEF/RS
Marta Volkmer – conselheira CAU/RS
Bianca Teixeira Serafim – Assessoria da CEF/RS
Alessandro Filla Rosaneli – Coordenador da CEF/PR
Francine Cláudia Kosciuv – assessora da CEF/PR
Radames Giona – Delegado coordenador CEF/PR
André Pintaro Marçal - Delegado coordenador CEF/PR
Marcelius Aguiar – Delegado coordenador CEF/SC
Ademir França - Delegado coordenador CEF/SC

Ausências justificadas

Conselheiro Rodrigo Althoff Medeiros
Justificativa Compromisso profissional anteriormente agendado

Leitura e aprovação da Súmula da 9ª Reunião Ordinária

Encaminhamento Foi lida pelos membros da CEF/SC e aprovada.

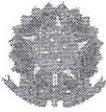
Comunicação**Responsável:**

Comunicado Não houve

ORDEM DO DIA



1	Relatos CEF BR e CEF-SUL
Fonte	
Relator	
Encaminhamento	<p>CAU/BR</p> <p>Conselheira Andrea Vilella apresentou sobre as atividades da CEF/BR:</p> <ul style="list-style-type: none">- As manifestações técnicas do CAU/BR junto ao ministério educação não surtem efeitos práticos- As manifestações, para o futuro, gerarão diagnósticos que serão enviados ao CNE, como forma estratégica de melhorar a efetividade das manifestações- Não há interesse do poder público intervir, pois o mercado regularia a abertura e preenchimento de vagas- Formação continuada diferenciaria ao AU- Acreditação de cursos – incluído em 2018, o documento instrumento de avaliação está em fase de finalização e preparação de projeto piloto <ol style="list-style-type: none">1 - Serão elencados 5 cursos no Brasil, cujos custos da acreditação serão custeados pelo CAUBR2 – Abriu-se inscrição, via comunicado às instituições, tendo 34 respostas positivas3 – Feito a seleção por critérios internos, serão selecionados 5 IES. Até Dez/2018 serão informados aos cursos escolhidos;4 – Serão enviados formulários de auto avaliação. Terão um semestre para responder e no próximo serão enviados avaliadores para a IES.5 – Questionada sobre a possibilidade de participação de integrante da CEF do estado, A conselheira disse que sim, que poderiam participar do comitê de avaliação. <p>Foi questionada sobre a validade “eterna” do selo pelo conselheiro do CAU/RS Cláudio Fischer e respondeu que, por passar pelo plenário do CAU/BR para a homologação do selo, poderá, no futuro ser retirado por motivos diversos, como venda do curso e alterações significativas negativas que desconfigurem a avaliação inicial.</p> <p>Jaqueline</p> <p>Lembrou que o objetivo consolidar as conclusões dos encontros regionais</p> <p>CAU/PR</p> <p>Alessandro Filla</p> <p>Comentou que a situação do CAU/PR, visto que o presidente renunciou. Todas as reuniões e plenárias estão com dificuldade de quórum. Os encontros de coordenadores (7º) foi mais democrático, sendo discutido com os coordenadores desde o tema até os resultados. A construção do evento visava o dia-a-dia do coordenador e não do corpo docente ou ensino.</p> <p>Foi focado, na realidade, nas DCNs e o que a coordenação de curso poderia renovar no curso e aprimorar a DCN vigente. O primeiro assunto (agenda urbana) foi retirado, sendo alterada então para a DCN.</p> <p>Comentou sobre o encontro realizado.</p> <p>Comentou sobre um palestrante, mineiro, sobre o CHÃO DA ARQUITETURA. Fez análise crítica da situação dos cursos de Minas Gerais e de alguns outros.</p> <p>Também comentou sobre a formação de arquitetura paisagística e que este foi o tema de sua palestra no encontro (pela ABAP)</p>



Tiveram uma boa avaliação por parte dos coordenadores, terminando o encontro com uma CARTA construída por todos.

A CARTA está divulgada no site do CAUPR (<http://www.caupr.org.br/wp-content/uploads/2018/10/img-181009144708.pdf>)

Falou do crescimento exponencial da oferta de vagas em arquitetura e urbanismo para incentivar a oficina dos coordenadores de curso.

Necessidade de estudos/diagnósticos sobre o ensino de arquitetura pelas CEFS. Comentou ainda que os sites das IES não têm muitas informações sobre números e características dos cursos, dificultando análises pela sociedade.

O delegado coordenador Marcellius comentou de um documento da Catalunha e que poderia ser utilizado como base para auxiliar nos diagnósticos.

Alessandro comentou da fala do arq Flávio no encontro CAU/PR que mostrou que as diferenças culturais entre campo e cidade deveriam ser contempladas nos cursos.

CAU/SC

Jaqueline Andrade

Comentou sobre o primeiro encontro de coordenadores de curso em SC.

Objetivo seria o intercâmbio entre os coordenadores. Explicou sobre as mesas de discussão (metodologia criativa) e o resultado das mesmas. Apresentação será disponibilizada para ser matéria de discussão neste encontro.

Comentou que não houve a produção de uma CARTA, mas que será proposto para os próximos encontros esta demanda.

Comentou sobre os projetos da CEF/SC e as mudanças no Prêmio TCC para o ano de 2019.

Do KIT, mostrou e comentou o novo KIT aprovado e já produzido.

CAU/RS

Cláudio Fischer

Comentou que as pautas das diversas chapas da eleição conseguiram ser harmonizadas.

O papel dos coordenadores é importante para que a academia perceba a importância do conselho, já que o arquiteto passa 5 anos na academia e o resto de sua vida profissional ligado ao conselho. É importante que as IES abram espaço para o conselho.

As técnicas inovadoras utilizadas no encontro de coordenadores possibilitaram uma ótima interação e exposição de demandas.

Reforçou a questão de que a IES está atuando no mercado, competindo com recém egresso da própria IES.

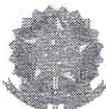
Comentou da dificuldade de reunir os coordenadores com o CAU, tanto por interferência da própria IES como financeiras ou burocráticas.

As demandas e questionamentos foram tabulados e geraram uma lista de propostas e diretrizes para o estreitamento da relação com os coordenadores.

Comentou sobre os projetos da CEF/RS

Levantou a questão da participação da universidade em projetos de prefeituras, colocando bolsistas como consultores para os planos de diretores.

Comentou sobre as discrepâncias entre cursos, inclusive no Brasil, com cursos de 3 anos, por exemplo.



Questionou a necessidade de um diálogo entre os CAUsUFs sobre a revalidação de diplomas.

Participação do coordenador de curso Carlos Szilagyi, comentando sobre suas participações em outros eventos do tipo. Comentou sobre a demanda levada ao CAU para dar força política dos cursos junto às universidades para melhoria dos cursos.

Conselheira Jaqueline encerrou o encontro da manhã aprovando a agenda do encontro com todos os presentes.

2**Discussão de assuntos gerais de interesse CEF SUL**

As três comissões relataram os principais questões e processo que têm sido tratados em cada Estado:

A CEF/PR esteve bastante concentrada na realização do Fórum de Coordenadores.

A CEF/SC tem se empenhado na aproximação com as IES e pretende fazer um diagnóstico, evoluindo para um atlas. Importante para as IES se qualificarem, sem julgamento, mas estimulando curso se qualificar.

A CEF/RS trouxe ao debate a importância de arquitetos e urbanistas de ofício, figuras notáveis, atuando como docente. Acreditam que estão relegados por não terem títulos acadêmicos. Diferença entre técnico científico e técnico profissional (escritório e canteiro de obra). Os grupos científicos propiciaram um crescimento enorme aos cursos de arquitetura e urbanismo, mas no momento a situação está desequilibrada, entre a quantidade de técnico científico e técnico profissional. O coordenador Alessandro Filla preocupa-se com a falta de didática de arquitetos sem pós-graduação stricto sensu, pois podem não saber transmitir o seu conhecimento aos alunos. Além disso, isso pode abrir caminho para as IES menores contratarem professores graduados sem experiências e sem título.

A CEF/RS também tem trabalhado em conjunto com a CEP/RS para estabelecer recomendações para atuação dos escritórios modelos e a CEP tem a competência para punir o que se desvirtua. A CEP está estudando a empresas juniores.

Fonte

Em seguida discutiram o Congresso 2019. Cogitaram os seguintes modelos de organização:

1. CAU/BR organizar e fazer parceria com IES para realizar. Data: olhar o calendário de outros eventos científicos
2. Ter um dia no Congresso Nacional dos Arquitetos e Urbanistas – IAB. Novembro 2019
3. Lançar edital para ENTIDADE/IES organizar o evento via CAU/UF (palestras de manhã, mesas de artigos). Data: olhar o calendário de outros eventos científicos

Possibilidades de participantes e assuntos:

Não discutir somente ensino, pesquisa e extensão, talvez pensar em algo que se desdobra na prática dos arquitetos, pois o CAU reflete todos os profissionais. Questionar o porquê o recém-formado não está conseguindo colocação no mercado (Os alunos estão preparados para o mercado?). Não ser um evento de acadêmico e sim de conselho.



Atrair escritórios a participar.
Possíveis títulos:

1. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL
2. REPENSANDO A FORMAÇÃO DE ARQUITETO E URBANISTA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
3. PROFISSIONAL ARQUITETO E URBANISTA: O RESULTADO DA FORMAÇÃO
4. A PRÁTICA DA ARQUITETURA E URBANISMO COM BASE
5. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: DA FORMAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL
6. DA FORMAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Não sendo possível um grande evento, manter o formato deste ano, organizar os encontros estaduais com coordenadores de cursos ampliado (professores, alunos, profissionais) e um segundo momento com o resultado dos encontros entre as CEFs Sul e representantes dos membros externos.

Relator

Encaminhamento

3 Construção de Documento e Unificação das ideias e unificação de ideias

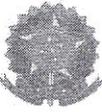
Fonte CEF

Relator CEF e coordenadores

- Elementos a serem discutidos no congresso

1. DCN – revisão crítica e adequação à prática Profissional x atribuição profissional
2. EAD – O que seriam as boas práticas no EAD (carga horária máxima, ferramentas, etc). Existe um entendimento dos delegados de coordenadores da região sul que, se é inevitável, o curso híbrido deve ter regras claras de carga EAD, valorizando o presencial.
3. Residência – Verificação, avaliação e gestão das vagas deveria ser do CAU
4. Qualificação das metodologias de ensino – a partir da qualificação das disciplinas, inferir o que poderia ou não ser EAD.
5. Fortalecimento da formação generalista e ocupação dos diversos nichos de mercado -
6. Extensão e seus regramentos – papel do professor dentro desse processo

São contra o ensino a distância, mas é uma realidade



CEFs – realçaram a questão do técnico científico e técnico profissional. Desequilíbrio entre as áreas.

Possibilidade de chamar a comissão de ensino da UIA para participar. O CAU/SP está se programando. Ideia no seminário do CEAU.

As palestras de atualização, de metodologias criativas...contribuindo para formação dos professores. Mesas redondas para cases de sucesso.

Não dispensar o encontro estadual, com capacitação dos professores, encontro de coordenadores, em âmbito estadual.

Proposição de 2 dias – mais fácil para os coordenadores se ausentarem.

Encaminham proposta para CEF/BR.

Encaminhar para os coordenadores sobre os temas, com temas pre definidos, para não ficar tão amplo

Encaminhamento: por meio de carta assinada pelos 3 coordenadores da CEF-CAU/SUL. Os presidentes dos três estados para encaminhar ao CAU/BR.

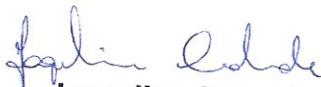
EXTRA PAUTA

1 Não houve

Fonte

Relator

Encaminhamento


Jaqueline Andrade
Coordenadora


Gabriela Moraes Pereira
Coordenadora-Adjunta

Diego Daniel
Membro

Melina Marcondes
Assessora


Fernando Volkmer
Secretário